



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

### **AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO DOS TECIDOS BUCAIS DO PACIENTE COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO E O IMPACTO DA PANDEMIA NO ACOMPANHAMENTO ODONTOLÓGICO.**

**Jéssica dos Santos Nunes<sup>1</sup>; Ângela Guimarães Martins<sup>2</sup>; Ruthe Carneiro Santiago<sup>3</sup>  
e Natan dos Anjos Nery de Oliveira<sup>4</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Nome do Curso, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [jel.jns@gmail.com](mailto:jel.jns@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [jamguimar@gmail.com](mailto:jamguimar@gmail.com)
3. Participante do projeto de pesquisa, NUCAO, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [ruthecsantiago@gmail.com](mailto:ruthecsantiago@gmail.com)
4. Participante do projeto de pesquisa, NUCAO, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [natannery@gmail.com](mailto:natannery@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer; radioterapia; Covid-19.

#### **INTRODUÇÃO**

O câncer de cabeça e pescoço (CCP) é um termo coletivo utilizado para caracterizar tumores malignos do trato aerodigestivo superior e representa a nível global a sexta neoplasia mais frequente com alta taxa de mortalidade (David et al., 2016; Carvalho et al., 2019). A estimativa para o Brasil no ano de 2022 é que tenha mais de quinze mil novos casos de câncer oral (BRASIL, 2020; INCA, 2022).

Como tratamento antineoplásico têm-se a cirurgia, quimioterapia e radioterapia, isoladamente ou combinados, sendo a radioterapia utilizada também como adjuvante após ressecção do tumor em associação com a quimioterapia ou paliativo em situações de tumores irresssecáveis em estágio tardio (SCHIEGNITZ et al., 2014). Muitos efeitos secundários podem ocorrer na cavidade oral por consequência à essa modalidade de tratamento, como perda de paladar, xerostomia, mucosite, trismo, cárie dentária, perda progressiva da inserção periodontal e osteorradionecrose (KOGA et al., 2018). Essas complicações podem ser transitórias ou permanecer por longo período, apresentando uma disfunção permanente, originando impactos negativos na qualidade de vida dos indivíduos (SANTOS et al., 2017). A pandemia do COVID-19 levou a consequências importantes no que diz respeito às neoplasias malignas de cabeça e pescoço, desde o atraso no seu diagnóstico até o tratamento, podendo comprometer o prognóstico e a sobrevida dos pacientes acometidos, sendo uma grande preocupação para as equipes de saúde com o impacto que a ausência de assistência a pacientes oncológicos poderia gerar. (BIONE et al., 2020; MARTINS, et al., 2020).

Diante disso, o presente estudo, torna-se de suma relevância ao passo que propõe apresentar dados do acompanhamento criterioso do estado de saúde dos tecidos bucais dos pacientes com CCP, coletados previamente ao período da pandemia do Covid-19, bem como, avaliar o impacto que a pandemia trouxe ao acompanhamento odontológico dessa população. Evidenciando impressões e dados obtidos durante e após esse período, visando ampliar ações por meio de tecnologias de comunicações.

#### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

A pesquisa tratou-se de um estudo transversal descritivo, que faz parte do projeto de pesquisa: MANIFESTAÇÕES ORAIS DA RADIOTERAPIA EM CABEÇA E PESCOÇO, cadastrado na Plataforma Brasil e submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), atendendo a Resolução 466/12 (BRASIL, 2012). Aprovado com parecer nº. 2.190.651 e Resolução CONSEPE:135/2017. Foi utilizado como objeto de estudo pacientes assistidos nas clínicas odontológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), pacientes oriundos também da Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) de Feira de Santana e do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). A coleta de dados aconteceu com indivíduos maiores de 18 anos, aceitando participar voluntariamente do estudo, submetidos a radioterapia de cabeça e pescoço, tendo no mínimo 4 dentes em boca. Eram excluídos da pesquisa aqueles diagnosticados com CCP fora do terço inferior da face, gestantes, debilitados ao ponto de inviabilizar os exames, desdentados, próteses fixas grandes, pacientes que se recusarem a participar. Os dados foram obtidos, inicialmente, por meio dos prontuários dos pacientes com CCP e banco de dados do projeto. Após, a obtenção ocorreu pelo questionário online usando formulários do Google, o qual foram enviados ao paciente por meio de canal de comunicação, como exemplo o WhatsApp. Coletados também através da aplicação de entrevista por chamada telefônica, conectando a rede telefônica entre o chamador (pesquisador) e a parte chamada (paciente). Foi realizada análise estatística exploratória e descritiva, determinando valores de tendência central, dispersão e se existia normalidade na distribuição dos dados. Correlação foi avaliada entre os parâmetros estudados. O nível de significância foi de 5%.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Com avaliação dos dados secundários, referentes a coleta realizada no período de 2018 a 2020, 42 pacientes puderam ser inseridos nesse estudo, pode-se constatar que 81% da amostra apresentavam Doença Periodontal, 16% foram acometidos por candidíase e 13% por mucosite, no período do tratamento oncoterápico, 10% apresentaram osseoradionecrose, 60% apresentava lesões cariosas em alguma fase de desenvolvimento, 14% dos indivíduos se enquadravam em algum outro agravo bucal (fraturas, envolvimento endodôntico, destruição coronária). Dos pacientes examinados, 64% foram submetidos a preparo prévio odontológico anterior ao tratamento do câncer.

Foram abordados através de mensagens por meio do WhatsApp e ligações telefônicas 24 pacientes com contatos disponíveis, sendo 7 do sexo feminino e 17 do sexo masculino. Desses, 29,17% (n= 7) se dispuseram a responder ao questionário disponibilizado na plataforma Google Forms e 70,83% (n= 17) não responderam. Do percentual que não respondeu ao questionário, 4,17% (n= 1) foi possível estabelecer contato, mas não se disponibilizou a responder o questionário; 25% (n= 6) foi possível estabelecer contato, porém os familiares informaram que o paciente foi a óbito; 41,66% (n= 10) não houve possibilidade de ser contatado, pois o número de telefone foi trocado ou não obteve retorno.

Dos agravos teciduais e psicológicos durante a pandemia, percebidos pelos entrevistados (Tabela 1), 85,7% (n= 6) apresentaram xerostomia; 14,3% (n= 1) apresentou sangramento gengival; 28,6% (n= 2) apresentaram cárie; 28,6% (n= 2) se queixaram de dor; 42,9% (n= 3) apresentaram caroço, ferida ou rugosidade na boca; 14,3% (n= 1) apresentou dentes amolecidos; 100% não apresentou exposição óssea;

14,3% (n= 1) apresentou fantogeusia, gosto estranho na boca; 14,3% (n= 1) notou presença de secreção na boca; 14,3% apresentou trismo, dificuldade para abrir a boca; 57,1% (n= 4) apresentou disfagia, dificuldade para engolir os alimentos; 28,6% (n= 2) se sentiam tristes e 57,1% (n= 4) se sentiam desmotivados ou com o bem-estar geral prejudicado. Além disso, dos 7 pacientes entrevistados 14,3% (n= 1) buscou ajuda do cirurgião dentista, 28,6% (n= 2) tiveram dificuldade de encontrar atendimento odontológico e 57,1% (n= 4) não passaram por consulta odontológica durante a pandemia.

**Tabela 1-** Distribuição dos agravos teciduais e psicológicos dos pacientes entrevistados.

Agravos	Frequência (n)	Frequência Relativa
Xerostomia	6	85,7%
Sangramento Gengival	1	14,3%
Cárie	2	28,6%
Dor	2	28,6%
Caroço, Ferida, Rugosidade	3	42,9%
Dente Mole	1	14,3%
Osso Exposto	0	0%
Fantogeusia	1	14,3%
Presença de secreção na boca	1	14,3%
Trismo	1	14,3%
Tristeza	2	28,6%
Bem-estar geral prejudicado, desmotivado	4	57,1%
Total	7	100%

Analisando as informações coletadas nos formulários, observou-se que 100% dos pacientes que responderam à pesquisa apresentaram algum tipo de complicação bucal durante a pandemia, evidenciando os estudos de MARTINS et al. (2020) quando afirma que a redução da assistência a esses pacientes durante esse período traria impactos negativos, salientando ainda a importância da ininterrupta dos cuidados odontológicos no decorrer da terapia oncológica. Além disso, os dados obtidos reforçam os estudos de SROUSSI et al. (2018) quando afirma que o paciente pode apresentar complicações orais advindas do tratamento antineoplásicos e que a prevenção, avaliação e gerenciamento dessas complicações trarão impactos positivos, promovendo qualidade de vida ao paciente. Quanto a análise do estado emocional dos pacientes, pode-se perceber que 85,7% desses apresentaram agravos psicológicos, como sentimento de tristeza e desmotivação, estando em equivalência com os estudos de CIRILO et al. (2020) que afirma o aumento da equivalência de pacientes afetados emocionalmente durante a pandemia.

Diante do exposto, a presente pesquisa sustenta que o acompanhamento odontológico durante a terapêutica oncológica é de suma importância, contribuindo com a redução dos agravos nos tecidos orais consequentes do tratamento antineoplásico, além de possibilitar o diagnóstico precoce e o rastreamento de lesões malignas e com potencial de malignização.

## CONSIDERAÇÕES FINAL

A crise sanitária imposta pela pandemia da COVID-19 trouxe impactos negativos a saúde do paciente acometido pelo câncer de cabeça e pescoço, trazendo agravos a saúde bucal, como alteração do paladar, xerostomia e cárie dentária, consequentes dos efeitos adversos da terapia antineoplásica e pela dificuldade de acesso a assistência odontológica

durante esse período. Isso evidencia a importância da odontologia na equipe multidisciplinar durante o acompanhamento desses pacientes no trans e pós tratamento oncológico, possibilitando melhor qualidade de vida.

## **REFERÊNCIAS**

- BIONE, G.B.B.S, MELO, J.M.F.O., PEREIRA, F.Q, ALMEIDA, F.R, SILVEIRA, R.C.J, VAGJEL, B.C.F. 2020. O impacto no tratamento e na prestação de cuidados do câncer de cabeça e pescoço durante a pandemia da Covid-19. *Cenários Odontológicos em Tempos De Pandemia*, p. 248.
- BRASIL. 2020. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer.- INCA, Incidência de câncer de boca – Rio de Janeiro: INCA.
- CARVALHO, D.A, ROCHA, J.F, RIBEIRO, E.D, SOUZA, A.L. 2019. Prevenção e manejo terapêutico da osteoradionecrose dos maxilares: revisão de literatura. *Rev. Odontol. Araçatuba (Impr.)*, p. 38-44.
- CIRILO, S.S.V, SILVA, P.H.S, CRUZ, V.T, CORREIRA, R.S, MAIA, J.P.C, SILVA, F.B.F. 2020. Necessidade de assistência psicossocial em tempos de pandemia causada pelo novo Coronavírus: um olhar atento aos pacientes oncológicos e aos profissionais da área da oncologia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, n. TemaAtual.
- DAVID E.F, RIBEIRO, C.V.R, MACEDO, D.R, FLORENTINO, A.C.A, GUEDES, C.C.F.V. 2016. Manejo terapêutico e preventivo da osteoradionecrose: revisão integrativa da literatura. *Revista brasileira de odontologia*, 73(2): 150-156.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. INCA lança livro técnico sobre detecção precoce do câncer de boca, 2022. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/noticias/inca-lanca-livro-tecnico-sobre-deteccao-precoce-do-cancer-de-boca>>. Acesso em: 09 agost. 2022.
- KOGA, D.H, SALVAJOLI, J.V, ALVES, F.A. 2008. Dental extractions and radiotherapy in head and neck oncology: Review of the literature. *Oral Diseases*. 14:40–4.
- MARTINS A.G, RODRIGUES, J.L.S.A, RIBEIRO, F.S, LOBO, L.N, OLIVEIRA, M.C, CERQUEIRA, J.D.M. 2020. Direcionamentos da prática clínica odontológica para pacientes oncológicos e COVID-19 *REVISÃO*; 9(Esp.1): 618-30.
- SANTOS, P.S, CREMONESI, A.L, QUISPE, R.A, RUBIRA, C.M. 2017. The impact of oral health on quality of life in individuals with head and neck cancer after radiotherapy: the importance of dentistry in psychosocial issues. *Acta Odontol Latinoam*. 30(2):62-67.
- SCHIEGNITZ, E, AL-NAWAS, B, KÄMMERER, P.W, GRÖTZ, K.A. 2014. Oral rehabilitation with dental implants in irradiated patients: A meta-analysis on implant survival. *Clinical Oral Investigations*. 18:687–98.